

5. Chaves para a determinação dos gêneros indígenas e exóticos das Monocotiledôneas do Brasil.
6. Um gênero novo de *Convolvulaceae* — *Kuhlmanniella* L. Barroso.
7. Uma espécie nova de *Schinus* (*S. Apparicianus* L. Barroso).
8. Cormófitas — Notas sobre alternâncias de gerações e homologies
9. Considerações sobre os gêneros *Kuhlmanniella* L. Barroso e *Dicranostyles* Benth.
10. Noções gerais sobre Líquens.
11. Chave para determinação de gêneros indígenas e exóticos da família *Lauraceae*, no Brasil.
12. Chave para determinação das Classes, Famílias e Gêneros das *Gymnospermae*, no Brasil.
13. *Hydrocharitaceae* (inédito).

(assin.) OTHON XAVIER DE BRITO MACHADO.

DR. ACHILLES LISBOA



O Dr. Achilles Lisboa, formado em farmácia na Bahia e, em ciências médicas, pela Faculdade do Rio de Janeiro, era um espírito polímorfo, dotado de grande capacidade de trabalho e esclarecida inteligência, que deixou sinais positivos de sua forte personalidade, não só na biologia e na medicina, como também na política.

Sua longa fôlha de serviços prestados ao país abre-se em 1906, quando foi nomeado auxiliar acadêmico; nesta qualidade fez a campanha de Canudos e, a não menos árdua, campanha da febre amarela, esta sob a direção de Oswaldo Cruz.

Depois de formado exerceu, no Jardim Botânico, o cargo de Ajudante da Seção de Botânica e, mais tarde, da Seção de Fisiologia Vegetal e Ensaio de Sementes. Em 1915, foi nomeado, em comissão, Secretário e Auxiliar Técnico do Serviço de Algodão.

Finalmente, a 30 de junho de 1931, foi nomeado Diretor do Jardim Botânico, em comissão.

Além da tese inaugural — Da Mestiçagem Vegetal e suas Leis — publicou, ainda, sobre botânica: “Os Problemas dos Jardins Botânicos e a Organização que devem ter para resolvê-los”; “Homenagem do Jardim Botânico do Rio de Janeiro à memória de Warming” e “No Centenário de Goethe”.

As preocupações relacionadas com sua formação médica nunca o abandonaram, e é sem dúvida digno de louvor o entusiasmo constante com que se dedicou ao combate contra a lepra, seja por meio de numerosas publicações e conferências, seja por ação mais direta, quando designado para estudar essa terrível enfermidade no Estado do Pará (1928 a 1930). Ainda escreveu sobre o vício da diamba e o meio de combatê-lo, a bilharzioze, a estronigilose renal humana, a moral e a eugenia, e a profilaxia da tuberculose.

No terreno político de que, na verdade, nunca se afastou completamente, obteve sua maior vitória em Junho de 1935, quando foi eleito primeiro Governador Constitucional do Maranhão, após a revolução de 30. Representou seu Estado nos festejos do Centenário de Ruy Barbosa, em Salvador, e procurou justificar a atitude política do mesmo Estado através de publicações e conferências.

Espírito eminentemente combativo, polemista, foi levado, por influência de sua curiosidade sempre insatisfeita e sua cultura multifacetada, a cogitar de questões que geralmente transcendem o âmbito das preocupações dos médicos e biólogos, tendo deixado escritos sobre “O Problema da Paz” e “Como e quando poderemos ter a Paz Universal”. Seu passamento ocorreu a 12 de Abril de 1951.